

Jatene e Lula de mãos dadas

Belo Horizonte - O ministro da Saúde, Adib Jatene, e o ex-presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, deram-se as mãos, ontem, para criticar as últimas medidas do Governo em benefício do sistema financeiro. Jatene comparou a demora para a aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) à rapidez na liberação das tarifas bancárias e Lula, pelo mesmo motivo, chamou o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, de "serviçal do sistema financeiro."

Adib Jatene e Lula se encontraram no início da manhã, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte e, horas depois, na inaugura-

ção do primeiro hospital público do município de Betim, na região metropolitana, administrado pelo PT. O ministro reclamou da falta de agilidade para se aprovar a CPMF, enquanto as "taxas bancárias se decidem em uma semana".

Diferença - Segundo Jatene, os banqueiros são "incomparavelmente mais fortes" do que ele. "A diferença de poder é enorme", analisou. Ele destacou ainda que a CPMF, que "é uma coisa muito pequena", teve grande dificuldade em ser aceita e ainda depende da regulamentação da lei para se iniciar a cobrança.

Menos diplomático, Lula defendeu uma pressão do Congresso para

que o Banco Central volte atrás na liberação das tarifas bancárias. "O presidente da República está se mostrando um serviçal do sistema financeiro", acusou, ressaltando que o "tratamento privilegiado" aos bancos "possivelmente seja uma retribuição à ajuda que ele (Fernando Henrique) recebeu na campanha".

Para Lula, o sistema financeiro não tem que cobrar taxas, porque pagam poucos juros sobre as aplicações. "Todo dinheiro do Brasil é difícil para a educação, para a saúde, para a reforma agrária, para uma política agrícola. Agora, para os banqueiros, o dinheiro sai com muita facilidade".